

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora Class.: Kaingang RS/Guarita
Data: 18/05/93 Pg.: 735

ÍNDIOS

Brigada protege caingangues

□ O grupo saiu da reserva de Guarita acusando o cacique de cometer uma série de irregularidades e pediu uma nova eleição

Tenente Portela — O clima tenso na reserva indígena da Guarita será debatido hoje na Câmara de Vereadores do município entre o prefeito, Milton Pereira (PPR), representantes da Fundação Nacional do Índio (Funai), Promotoria e do Governo do Estado. No fim de semana, a Polícia Civil, com ajuda da Brigada Militar, removeu 45 índios caingangues dissidentes da reserva, que estavam refugiados em Miraguaí devido às ameaças do cacique Valdir Joaquim.

O grupo deixou a reserva por não concordar com uma série de irregularidades, como o arrendamento de terras para brancos, que teriam sido praticadas pelo cacique e

o chefe da Funai local, Samuel Resso Galdine. Os dissidentes reivindicam a eleição de um novo cacique.

Os índios abandonaram a reserva no fim de abril, mas deixaram vários familiares na área, que estariam impedidos de sair do local pelo cacique. O delegado de Tenente Portela, Jorge Luís Soares, disse que, a pedido da promotora local, Luciara da Silveira, teve de "esconder" os índios dissidentes porque o cacique havia prometido buscá-los em Miraguaí. "Não se sabe o que poderia acontecer se eles voltassem para a reserva", justificou Soares. O grupo foi levado para o Ginásio de Esportes de Tenente Portela. O local está guarnecido pela Brigada Militar, já que a promotoria teme pela segurança das famílias.

TIROS — A situação começou a se agravar na área depois que o índio Francisco Ribeiro denunciou as irregularidades em uma rádio

local. A Polícia já abriu quatro inquéritos para apurar as acusações de compra irregular de remédios, omissão de socorro, que provocou a morte de uma menina num posto de saúde da Funai, arrendamento de terras e tentativa de homicídio.

O delegado Soares disse que, conforme as denúncias, o cacique teria disparado vários tiros dentro da reserva contra o líder dos dissidentes, Luís Emílio. Soares, no entanto, não consegue dar andamento à investigação porque a Polícia está proibida, pelo cacique, de entrar na Guarita.

No sábado à tarde, o prefeito Milton Pereira visitou a reserva — uma área de 17.310 quilômetros quadrados, onde vivem 6.900 índios — para propor uma solução através do diálogo. Junto com a Brigada Militar, o prefeito verificou que não há índios presos. A reunião de hoje busca uma solução definitiva para o conflito.